



12º Congresso de Pós-Graduação

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO AQUÁTICO SOBRE A INTEGRIDADE DA MODULAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Autor(es)

ELIE FIOGBÉ
CHARLES RICARDO LOPES
MÁRCIO ANTÔNIO GONÇALVES SINDORF
SILVIA APARECIDA TAVARES
KEITI PASSONI DE SOUZA
RAFAELA FERREIRA

Orientador(es)

MARLENE APARECIDA MORENO

Resumo Simplificado

Contextualização: No processo fisiopatológico da doença arterial coronariana (DAC), devido às alterações nas propriedades eletrofisiológicas do miocárdio, ocorre disfunção autonômica, sendo a manobra de acentuação da arritmia sinusal respiratória (M-ASR) considerada padrão ouro para o diagnóstico da integridade da modulação autonômica da frequência cardíaca (FC). Estudos relatam efeitos benéficos do treinamento físico (TF) sobre a modulação autonômica, porém, existem poucas evidências investigando os efeitos do TF aeróbio aquático (TFAA) pelos índices da M-ASR. Objetivo: Avaliar os efeitos de um programa de TFAA sobre a integridade da modulação autonômica da FC de pacientes com DAC. Método: Foram estudados 12 homens, com idade de $59,33 \pm 4,97$ anos, sedentários e com DAC diagnosticada por angiocoronariografia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer nº 03/13). Os intervalos R-R (iR-R) foram gravados utilizando um cardiofrequencímetro Polar modelo RS800CX. Os pacientes permaneceram em repouso na postura supina por aproximadamente 15 minutos para estabilização da pressão arterial (PA) e FC, em seguida, na mesma postura, foram submetidos a M-ASR na seguinte ordem: 1 minuto em repouso com respiração espontânea, 4 minutos realizando a M-ASR, e 1 minuto de recuperação. Durante a M-ASR, foram orientados a realizar uma série de inspirações e expirações profundas, de maneira lenta e calma, de tal forma que cada ciclo respiratório fosse executado em 10 segundos, sendo 5 de inspiração e 5 de expiração, totalizando um número de 5 a 6 ciclos respiratórios por minuto. Os índices da ASR foram calculados utilizando 10 ciclos respiratórios completos consecutivos e os seguintes índices foram calculados: índice expiração/inspiração (E/I, calculado a partir da média dos maiores IR-R obtidos durante a expiração, divididos pela média dos menores iR-R obtidos durante a inspiração), e a variação da FC inspiração-expiração (?FC) em batimentos por minuto (diferença entre a média dos valores picos da FC na inspiração e da média dos mínimos valores de FC atingidos na expiração). Foram realizadas 48 sessões de treinamento (três vezes por semana, em dias alternados durante, quatro meses). Com duração máxima de uma hora, cada sessão era constituída por 3 etapas: aquecimento, exercícios de condicionamento físico e desaquecimento. As avaliações foram repetidas após 24 sessões e no fim do protocolo de TFAA. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a distribuição dos dados e análise da variância (ANOVA) foi utilizada para comparar os resultados, e o tamanho de efeito foi calculado usando o coeficiente d de Cohen. Resultados: após 48 sessões de treinamento, houve aumento significativo do índice E/I ($P=0,04$), e efeito moderado do treinamento nos índices I/E ($d=0,49$) e ?FC ($d=0,43$). Conclusão: O protocolo de TFAA utilizado promoveu efeitos benéficos sobre a integridade da modulação autonômica da FC dos voluntários estudados.